

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 1: Introdução a Filipenses

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é Matthew S. Harmon, em seu ensinamento sobre Filipenses, "Alegram-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 1, Introdução a Filipenses.

Bem-vindos a este curso sobre Filipenses.

Sou o Dr. Matt Harmon. Sou professor de Estudos do Novo Testamento no Grace College e no Grace Theological Seminary. E estou animado para estudar esta magnífica carta que Paulo escreveu aos Filipenses.

E gostaria de mencionar que muito do que abordo neste curso vem deste comentário que escrevi para a Série de Comentários do Mentor. Você encontrará muito mais sobre Filipenses neste comentário. Portanto, convido você a consultá-lo se desejar se aprofundar ainda mais do que podemos neste curso específico.

Então, quando se trata de iniciar um curso como este, sempre gosto de deixar claro o que estamos tentando alcançar. Qual é o nosso objetivo? E eu diria que temos dois objetivos para este curso específico sobre Filipenses. O primeiro é simplesmente crescer em nosso amor e devoção a Jesus Cristo. Deus nos deu as Escrituras para se revelar a nós, para fortalecer nosso amor por Deus e nosso amor pelo próximo.

Foi exatamente esse o ponto que Jesus quis destacar quando lhe perguntaram qual era o maior mandamento. E ele respondeu: "Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua mente e de todas as suas forças". E o segundo, semelhante a este, é: "Ame o seu próximo como a si mesmo". E então ele disse que nesses dois mandamentos se resumem a Lei e os Profetas, e que toda a Escritura nos foi dada para nos ajudar a amar a Deus e ao nosso próximo.

Assim, a revelação mais clara de quem Deus é encontra-se em Jesus Cristo. E esse é o nosso objetivo, mesmo ao analisarmos esta carta específica que Paulo escreveu. O segundo objetivo é crescer em nossa compreensão e aplicação do evangelho, em nossa capacidade de entender as profundezas do evangelho, o que Deus fez por nós, bem como a maneira de colocar isso em prática em nosso dia a dia.

Esses são os dois objetivos que definimos para nós mesmos neste curso sobre Filipenses. E como vamos alcançá-los? Bem, vamos começar reconhecendo nossa necessidade de Deus e pedindo Sua bênção e sabedoria pelo Espírito. As Escrituras precisam ser estudadas a fundo e contêm muitas riquezas para nós, mas precisamos da ajuda de Deus para compreendê-las corretamente.

Outro aspecto importante é fazer boas perguntas. E embora este não seja um curso interativo, ainda assim é um bom hábito a se adquirir: questionar o texto. Enquanto você lê, enquanto se aprofunda nele, enquanto o estuda, pense em boas perguntas que você possa fazer.

E, por fim, aprender juntos. E, novamente, este não é um curso interativo nesse sentido, mas eu realmente quero encorajá-los a, sempre que tiverem oportunidade de interagir com outras pessoas, compartilhar o que o Senhor está lhes ensinando em seu estudo de Filipenses. Essas são as ideias principais.

Esses são elementos presentes em todas as aulas que eu quero ministrar. Então, isso está estabelecendo as bases para nós. Agora, vamos nos familiarizar com a carta que Paulo escreveu aos Filipenses.

Sempre que você se depara com uma passagem das Escrituras, é importante garantir que a esteja compreendendo no contexto adequado. Por isso, vamos considerar três tipos diferentes de contexto. O primeiro tipo de contexto é o que chamaremos de contexto redentor.

Em outras palavras, onde nos encontramos na narrativa bíblica? O que está acontecendo quando encontramos esta carta? Como as Escrituras são uma grande metanarrativa que vai de Gênesis a Apocalipse, precisamos ter certeza de que compreendemos bem o ponto em que nos encontramos nessa história com esta carta em particular. Algumas coisas podem parecer óbvias, mas é importante nos lembrarmos disso. Primeiro, esta carta foi escrita após a vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo.

Que o Messias prometido já veio, realizou a salvação do seu povo e agora ascendeu à direita do trono do Pai, onde reina sobre a criação. Em segundo lugar, o Espírito foi derramado sobre o povo de Deus para habitar em nós. Portanto, vivemos num período semelhante ao da época em que os filipenses receberam esta carta, em que o Espírito foi derramado para habitar no povo de Deus.

Terceiro, a igreja está se expandindo por todo o mundo à medida que o Espírito Santo capacita a proclamação do evangelho. Isso acontecia nos dias de Filipenses e continua acontecendo em nossos dias, enquanto falamos. No entanto, existem alguns pontos um pouco diferentes da nossa situação atual em comparação com a situação dos filipenses naquela narrativa da redenção.

E provavelmente a maior diferença é que, quando Paulo escreveu aos Filipenses, o cânon bíblico ainda não estava completo. Portanto, estamos num ponto da história da redenção em que temos a totalidade da revelação de Deus. Assim, podemos comparar o que Paulo escreveu com o que João escreveu, com o que Mateus e Lucas escreveram, algo que os Filipenses não tinham quando receberam esta carta.

Provavelmente, eles tinham acesso a algumas outras cartas que Paulo havia escrito, mas não ao cânon completo das Escrituras. E uma última semelhança é que Cristo ainda não retornou. Assim, nós, como os filipenses, nos encontramos nessa posição de aguardar o retorno de Cristo.

É nesse ponto da história bíblica que nos encontramos quando a carta aos Filipenses foi escrita. Agora, vamos falar um pouco sobre o contexto histórico e cultural. Como começou a igreja em Filipos? Não vamos ler a passagem inteira, mas a passagem principal é Atos 16, versículos 6 a 40.

É uma passagem muito longa, que conta a história de fundo, a origem da igreja em Filipos. Paulo e Timóteo faziam parte de uma equipe missionária e receberam esse chamado divino, por assim dizer, para proclamar o evangelho na Macedônia. Isso aconteceu por volta do ano 49 ou 50 d.C.

Então, ainda pouco tempo depois da morte e ressurreição de Jesus, a igreja começava a se expandir. E quando você lê Atos 16, uma das coisas que você percebe é que Deus, até aquele ponto em Atos 16, estava impedindo Paulo de pregar o evangelho em diferentes cidades. Então ele ia a essas cidades diferentes, e o texto dizia coisas como: "Mas o Espírito de Jesus nos impediu de pregar o evangelho".

E você precisa imaginar o quão frustrante e até confuso isso deve ter sido para Paulo, como alguém chamado para levar o evangelho às nações, aos gentios, e ainda assim o Espírito dizendo: não aqui, não agora, porque Ele tinha os filipenses em mente e estava esperando para levar Paulo até aquele ponto. Então, enquanto você lê Atos 16, vamos analisar isso. Em Atos 16, se você acompanhar, há a história da conversão de uma mulher chamada Lídia.

E assim, estamos em Atos 16, começando no versículo 11. Partindo de Trôade, fomos direto para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis, e de lá para Filipos, que é uma cidade importante da região da Macedônia e uma colônia romana. Permanecemos nessa cidade por alguns dias e, no sábado, saímos da cidade e fomos para a beira do rio, onde presumimos que havia um lugar de oração, e nos sentamos e conversamos com as mulheres que estavam reunidas.

Uma das que nos ouviram foi uma mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de tecidos de púrpura e temente a Deus. O Senhor abriu o coração dela para que prestasse atenção ao que Paulo dizia. E, depois de ser batizada, ela e toda a sua família, nos convidou, dizendo: Se vocês me consideram fiel ao Senhor, venham à minha casa e fiquem conosco.

E ela nos convenceu. Assim, a primeira convertida conhecida aqui em Filipos foi essa mulher chamada Lídia. E, como resultado de sua conversão, parece que Paulo e sua equipe foram hospedados por Lídia, o que indica que ela provavelmente era uma mulher com recursos financeiros consideráveis para poder abrigar Paulo e toda a sua equipe.

Agora, continuando a leitura desse relato, Lucas nos conta uma história adicional sobre um evento que ocorre. Enquanto Paulo pregava o evangelho na cidade de Filipos, isso gerou bastante controvérsia. O ponto crucial foi quando Paulo expulsou um demônio de uma escrava, o que causou grandes problemas para o dono da escrava, pois ele lucrava com o que ela dizia.

Ela tinha um demônio que a permitia dizer coisas e beneficiar seus senhores de escravos. E, claro, uma vez que esse demônio foi expulso, esses influentes senhores de escravos levaram Paul e Silas às autoridades. E, como resultado, Paul e Silas foram presos por uma noite.

E você pensa: "Ah, bem, isso é um desastre para a propagação do evangelho em Filipos". Mas, na verdade, foi justamente o contrário, porque o Senhor tinha um plano para proclamar o evangelho de uma maneira poderosa. Então, enquanto Paulo e Silas estavam na prisão, cantando hinos, ocorreu um grande terremoto.

E de repente, as correntes se quebram e eles ficam livres para escapar. Quando o carcereiro descobre isso, pensa: "Oh, não, eles vão escapar e a culpa é minha". E está prestes a se machucar quando Paulo diz: "Esperem, estamos todos aqui dentro".

E então temos esta bela passagem aqui em Atos, capítulo 16, onde o carcereiro pede luzes — isto é o versículo 29 — entra correndo e, tremendo de medo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então, levando-os para fora, perguntou: "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?" E Paulo responde no versículo 31: "Creia no Senhor Jesus e você será salvo, você e a sua família." E assim eles proclamam o evangelho a ele; explicam-no. O carcereiro acolhe Paulo e Silas em sua casa e cuida deles.

E então, na manhã seguinte, quando as autoridades da cidade vieram para libertar Paulo e Silas, eles se recusaram a ir de bom grado, exigindo um pedido de desculpas. Eles revelaram: "Somos cidadãos romanos e o que vocês nos fizeram é ilegal segundo a lei romana". Naturalmente, ao ouvirem isso, as autoridades romanas ficaram apavoradas com o que Paulo e Silas poderiam fazer.

Então, eles se aproximam, pedem desculpas e os deixam seguir seu caminho. Essa é basicamente a narrativa do que acontece com a fundação da igreja em Filipos. Há a libertação milagrosa da prisão e a conversão do carcereiro e de sua família.

E Paulo e Silas pediram para se retirar. Agora, aqui está um detalhe interessante que você notará se ler o livro de Atos com atenção. Uma das características do livro de Atos são as chamadas passagens em primeira pessoa, ou seja, o autor de Atos descreve as coisas na terceira pessoa, usando os pronomes "eles" e "ele".

E então você encontra passagens como em Atos 16, onde de repente ele começa a usar pronomes como "nós", "nos" e "nosso". E a conclusão que se pode tirar disso é que Lucas está indicando que eu participei desses eventos. Eu estava com Paulo.

E o que é fascinante é que uma dessas seções em "nós" começa aqui, na história de Paulo sendo convocado a Filipos. E então termina no fim da estadia de Paulo em Filipos. Paulo continua, e de repente, voltamos ao "eles" e "delas" e "ele" e "dele".

O uso de pronomes de terceira pessoa em vez de pronomes de primeira pessoa sugere que, quando Paulo e Silas partiram, Lucas provavelmente permaneceu em Filipos por algum tempo, servindo ativamente na igreja. Essa é uma informação interessante que surge a partir do que vemos no livro de Atos.

Essa é a história da origem da igreja em Filipos. Agora, precisamos falar um pouco mais sobre como era a antiga cidade de Filipos. E, novamente, precisamos ter cuidado e reconhecer que essas são estimativas. São as melhores suposições baseadas nas informações históricas que temos.

E precisamos ter cuidado para não sermos muito dogmáticos em relação a algumas dessas conclusões. Mas, pelas melhores estimativas que conheço, parece que a população de Filipos era provavelmente de cerca de 10 a 15 mil pessoas. E embora fosse uma vila, uma cidade com uma população de veteranos militares e uma colônia romana, menos de 5% da população era, de fato, composta por cidadãos romanos.

Desculpe, menos de 40% eram cidadãos romanos. E isso entra em jogo mais tarde no livro, no capítulo 1. Os próprios Atos dos Apóstolos nos dizem que Filipos era uma cidade importante da região da Macedônia. E estava localizada em uma importante rota comercial do mundo antigo.

Assim, muitas mercadorias e comércio circulavam por ali. Portanto, era muito cosmopolita nesse sentido. Muitas pessoas entravam e saíam.

E, como colônia romana, a ideia de Filipos era que a cidade fosse uma versão em miniatura de Roma. O latim era a língua oficial, mas, na realidade, o grego também era amplamente falado. Havia uma população de veteranos militares e também agricultores nos campos ao redor, o que criava uma combinação interessante de indivíduos em Filipos.

Uma coisa é certa, e isso vale para todas as grandes cidades gregas e romanas da época de Paulo: havia muito pluralismo religioso. Algumas das divindades mais populares que eram cultuadas ali eram Silvano, Dionísio e Aulinides.

E também há evidências da presença do culto imperial. Este é um tema um tanto debatido entre os estudiosos, no que diz respeito à extensão da existência do culto imperial, ou seja, a adoração ou veneração do imperador romano. Faz sentido que, se Filipos era uma colônia romana, esse culto tivesse um papel muito importante na vida cívica da cidade.

Uma das características marcantes, que talvez você não tenha percebido como significativa, é que, ao chegar em Filipos, Paulo se desvia um pouco de sua prática habitual. Ou seja, quando Paulo chegava a essas cidades no mundo antigo, o primeiro lugar para onde ele ia, na maioria dos casos, era a sinagoga. Ele procurava uma sinagoga judaica e buscava uma oportunidade para pregar o evangelho ali.

Mas em Filipos não havia sinagoga. Na verdade, tudo o que se menciona é este local de oração, que provavelmente ficava perto de um rio nos arredores da cidade de Filipos. E embora seja preciso ter cautela ao tirar conclusões precipitadas a partir disso, parece razoável concluir que não havia homens judeus suficientes para formar uma sinagoga em Filipos.

E se for esse o caso, o que isso nos diz, de acordo com as tradições judaicas, é que eram necessários dez homens, dez homens judeus, para formar uma sinagoga. E se não houvesse esse número, o costume seria reunir-se para orar, geralmente perto de um corpo d'água, no sábado, para oração e adoração. Portanto, o fato de isso acontecer aqui em Atos sugere que havia uma população judaica quase nula ou muito pequena em Filipos.

E se você se lembra da história, uma das acusações feitas contra Paulo, quando os donos de escravos o levam perante as autoridades, em Atos capítulo 16, é que, no versículo 20, dizem: "Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade. Eles defendem

costumes que não nos é lícito, como romanos, aceitar ou praticar." Assim, mesmo na forma como acusam Paulo e Silas, Atos nos mostra que, de certa forma, eles estão se aproveitando do fato de que, "ah, estes são judeus" e que na verdade não há judeus em Filipos, e que eles estão trazendo esses costumes estrangeiros que são contrários à maneira como pensamos e cremos como romanos.

E, por fim, este local aqui em Filipos representa a primeira expansão do evangelho de que temos conhecimento na Europa moderna. Até então, o evangelho vinha se espalhando pelo Oriente Médio e arredores, e agora, com a chegada de Paulo a Filipos, temos a primeira expansão conhecida do evangelho na Europa moderna. Isso é um pouco sobre a cidade de Filipos.

Agora vamos falar sobre a igreja em Filipos. E, novamente, estamos tirando essas informações tanto do que encontramos no livro de Atos, quanto do que encontramos na carta aos Filipenses. A primeira coisa que já mencionamos é que ela era predominantemente gentia.

Assim, a congregação era composta principalmente de crentes gentios. Quando Paulo estabeleceu essa igreja por volta de 49 ou 50 d.C., cerca de uma década depois, quando escreveu esta carta aos Filipenses, encontramos o que eu chamaria de uma igreja estabilizada.

O período inicial de turbulência e caos já passou, e agora a igreja está estabilizada a ponto de ter até mesmo bispos e diáconos. Portanto, há estrutura, há autoridade estabelecida, o que indica que a igreja entrou em uma fase de estabilização. Uma das coisas que se destaca quando lemos Filipenses, e encontraremos isso várias vezes, é que a igreja em Filipos era uma igreja incrivelmente generosa.

Como Paulo destacará, eles contribuíram mais de uma vez para as necessidades de Paulo, ajudando a expandir o alcance do evangelho. E isso realmente parece diferenciar a igreja de Filipos, mesmo de outras igrejas fundadas por Paulo. Desde o início, havia uma generosidade transbordante, com o desejo de abençoar Paulo e outras pessoas.

E, por fim, embora o tom geral da carta seja de alegria e gratidão, há indícios de que existem alguns desafios dentro da igreja em Filipos. Uma das características mais marcantes desta carta é o fato de Paulo mencionar duas pessoas especificamente, dizendo-lhes para se entenderem, resolverem seus problemas, pararem de discutir e entrarem em acordo no Senhor. Isso não é algo muito comum nas cartas de Paulo.

Ele falará sobre facções, divisões e coisas do gênero, mas não é muito comum que ele mencione esses indivíduos pelo nome. Isso nos mostra que era mais do que um simples conflito pessoal; estava começando a ter repercussões dentro da igreja em Filipos. E Paulo está dizendo: vocês precisam resolver isso.

Vocês precisam encontrar uma maneira de se reconciliarem. Outro desafio que parece estar presente é algum tipo de perseguição. E Paulo não detalha que tipo de perseguição é essa.

Mas, como veremos quando chegarmos àquela passagem no Capítulo 1, creio que seja mais provável que a questão esteja relacionada ao aspecto econômico. Portanto, Paulo precisa

alertá-los sobre a necessidade de permanecerem firmes diante da perseguição. E ele também menciona o perigo potencial dos falsos mestres.

Nessa altura da vida de Paulo, ele já estava familiarizado com o surgimento de falsos ensinamentos contra os quais precisava, de certa forma, imunizar suas igrejas. E, por fim, ele se refere a um grupo de pessoas que chama de inimigos da cruz. E, na verdade, não sabemos muito sobre quem ele tinha em mente especificamente nesse capítulo.

Mas quando chegarmos lá, falaremos sobre o que lhes interessava e o que provavelmente estavam promovendo. Apesar disso, eu diria que esses são elementos bastante sutis da carta. O tom e o tema geral são definitivamente de alegria e gratidão.

E só para perceber a diferença, se você ler Filipenses ao lado de, digamos, Gálatas, o tom e a sensação são muito diferentes. Ou leia ao lado de 1 Coríntios. Tom e sensação muito diferentes.

Assim, Paulo aborda algumas dessas preocupações, mas o panorama geral que emerge da igreja em Filipos é o de uma igreja estável, saudável e generosa, pela qual Paulo é profundamente grato. Agora, precisamos falar sobre as circunstâncias em que Paulo escreveu esta carta. Podemos dividir isso em uma série de pontos sobre os quais podemos ter certeza, e então teremos que preencher algumas lacunas ao longo do caminho.

Então, vamos começar pelo primeiro ponto. Paulo está preso em Roma. E devo parar por aqui e observar que há alguma discussão e debate acadêmico que sugere que talvez Paulo não tenha sido preso em Roma, mas sim em Éfeso, Corinto ou Cesareia.

Todas essas possibilidades existem, mas, na minha opinião, não são o cenário mais provável. Portanto, vamos prosseguir partindo do pressuposto de que Paulo está preso em Roma. Assim, os filipenses descobrem isso de alguma forma.

Eles descobrem que Paulo está preso em Roma. Então, enviam Epafrodito, membro da igreja de Filipos, com um presente para Paulo. Assim, o enviam de Filipos a Roma para entregar-lhe o presente.

E essa é uma das razões pelas quais alguns estudiosos questionam se isso ocorreu durante o período em que Paulo esteve preso em Roma, pois teria sido uma longa viagem. Mesmo assim, acho plausível que Paulo estivesse em Roma. Os filipenses enviam Epafrodito com esse presente.

Em algum momento dessa jornada, Epafrodito adoece, e os filipenses ficam sabendo disso. Eventualmente, Epafrodito chega a Roma, e Paulo nos conta que ele estava angustiado. Ele temia estar causando tristeza e desânimo à igreja de Filipos, e temia que eles também estivessem.

Bem, será que Epafrodito conseguirá entregar a oferta que enviamos? Muitas vezes, no mundo contemporâneo, consideramos como algo fácil e potencialmente seguro enviar dinheiro para pessoas necessitadas. No mundo antigo, Epafrodito teria que carregar esse dinheiro pessoalmente, correndo o risco de ser atacado e de ter o dinheiro roubado. Portanto, é compreensível a preocupação da igreja de Filipos com a possibilidade de o

dinheiro que haviam arrecadado para abençoar Paulo ter sido roubado e não ter chegado ao seu destino.

Mas Epafrodito chega a Roma, e Paulo o envia de volta a Filipos com esta carta específica. E essa é a sequência de eventos que leva os filipenses a receberem esta carta escrita por Paulo. Portanto, considerando que Paulo estivesse preso em Roma quando escreveu isso, a carta teria sido escrita entre os anos 60 e 62 d.C.

Assim, estabelecemos o contexto histórico. Já analisamos o contexto redentor e agora vamos dar uma breve olhada no contexto literário. É sempre bom ter uma noção do alcance e do desenvolvimento geral da carta.

Então, qual é a estrutura da Epístola aos Filipenses? Podemos dividi-la em três seções principais. Temos essencialmente uma introdução, depois o corpo principal da carta e, por fim, a conclusão. Na introdução, Paulo se concentra no progresso do evangelho.

Como veremos, ele falará sobre como o evangelho continua avançando. Está progredindo, mesmo estando ele confinado em Roma. E então, ao chegarmos ao corpo principal da carta, ele falará sobre a necessidade de vivermos como cidadãos do reino de uma maneira digna do evangelho.

E veremos como Paulo desenvolve esse argumento. E, ao chegarmos a essa seção, também dedicaremos um bom tempo ao chamado hino a Cristo. Esse é o ponto central, o foco principal em Filipenses 2. Essa imagem gloriosa de quem Cristo é, do que ele fez por nós e de como Deus o exaltou.

E esse é realmente o ponto central da seção principal da carta. E então, ao chegarmos ao final, intitulei isso de crescimento e gratidão no evangelho. Assim, Paulo dará seus encorajamentos e admoestações finais, bem como expressará sua gratidão pelo presente que os filipenses lhe enviaram.

Isso lhe dá uma visão geral, uma espécie de panorama a 15.000 metros de altura. E nos aprofundaremos muito mais em cada um desses pontos ao longo deste curso. Para ajudar a contextualizar o que faremos, quero apresentar brevemente alguns temas-chave que surgirão ao longo desta carta.

Um dos temas que chama a atenção imediatamente ao ler Filipenses é essa característica nota de alegria e regozijo. E parte do que torna isso tão marcante é o fato de Paulo estar escrevendo enquanto estava em prisão domiciliar em Roma. Portanto, não era como se tudo em sua vida estivesse indo bem. Ele escreve a partir da perspectiva de que todas as circunstâncias de sua vida estavam exatamente como ele gostaria. Então, é fácil dizer para se alegrarem. Não, na verdade, Paulo está escrevendo de uma situação que poderia terminar em sua morte. E, no entanto, ele está convocando os filipenses a se alegrarem.

Um segundo tema é, de forma mais ampla, o evangelho. Em outras palavras, a centralidade de quem Jesus é, o que ele fez por nós e como isso se aplica ao nosso dia a dia.

E então, claro, o próprio evangelho é sobre Jesus Cristo. E veremos que em Filipenses 2, encontramos uma das descrições mais impressionantes de Cristo. De sua vida, de

obediência, até mesmo do fato de que ele existia antes de sua encarnação. E vamos mergulhar nisso e nos deleitar com isso.

O quarto ponto é o dia de Cristo. E isso surge em vários momentos ao longo do caminho, esse dia de Cristo. Essa ideia de que, no fim da história da humanidade, Cristo será aquele que executará o julgamento de Deus. O que é notável porque, no Antigo Testamento, a expressão é regularmente "o dia do Senhor". E Paulo adapta isso e diz que também é o dia de Cristo. E a necessidade de estarmos preparados para o dia de Cristo, de vivermos à luz desse último dia, é uma ênfase que também aparece em vários pontos de Filipenses.

Quinto, comunhão, parceria. As traduções em inglês traduzem esse grupo de palavras de maneiras diferentes, mas trata-se da ideia de participação compartilhada nos benefícios do evangelho e participação compartilhada em tudo o que Deus fez por nós.

E, por fim, um último tema fundamental — há outros, mas este último é o que chamaremos de mentalidade adequada que devemos ter. E isso vai além de uma perspectiva intelectual. Inclui o que geralmente entendemos por cosmovisão, mas é mais abrangente.

Isso inclui nossos valores compartilhados, prioridades compartilhadas e um modo de vida. Portanto, não se trata apenas de ter o conjunto correto de crenças intelectuais; é uma abordagem completa da vida que devemos adotar como crentes. E o que Filipenses nos diz é que, na verdade, é a mentalidade de Cristo que devemos adotar em nossas vidas.

Então, uma última coisa antes de encerrarmos nossa introdução a Filipenses: o uso do Antigo Testamento. Embora Filipenses não tenha tantas citações do Antigo Testamento quanto, digamos, Gálatas ou Romanos, o Antigo Testamento é mencionado e utilizado para abordar três categorias principais. A primeira é a pessoa e a obra de Cristo.

E veremos isso quando chegarmos ao hino a Cristo no capítulo 2, versículos 5 a 11. O segundo ponto é a identidade do povo de Deus. Paulo se baseia no Antigo Testamento para nos ajudar, como cristãos, a entender quem somos e como devemos viver.

E, por fim, veremos como ele se baseia no Antigo Testamento para compreender seu ministério apostólico. Se quiser saber mais sobre isso, tenho um breve artigo que você pode encontrar no Dicionário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, que aborda diversos aspectos da forma como Paulo utiliza o Antigo Testamento em Filipenses. Isso nos dá uma boa base para começarmos.

E estou ansioso para mergulhar no texto em si na nossa próxima sessão.

Aqui é Matthew S. Harmon, em seu ensinamento sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a primeira sessão, Introdução a Filipenses.